
POR UMA OUTRA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGEM CULTURAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

**Giordanno Koiti Chaem¹, Maycon Assis Antonio², Paloma Silveira Dos Santos³,
Neiva Virgina De Carvalho⁴.**

^{1,2}Universidade De Uberaba/Curso Licenciatura Plena em Educação Física/Escola Estadual Professora Celina Soares de Paiva, ¹cutichaem@hotmail.com, ²mayconbose@hotmail.com.

Linha de trabalho: Formação inicial de professores: PIBID

Resumo

O presente trabalho relata experiências ocorridas na Escola Municipal Celina Soares de Paiva, através do projeto PIBID em parceria com a Universidade de Uberaba, onde sendo aluno do curso de Educação Física tive a oportunidade de vivenciar a iniciação à docência com um professor supervisor, realizado em Minas Gerais na cidade de Uberaba. Onde desenvolvemos um projeto direcionado a iniciação ao tiro esportivo com os alunos do 3º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Cultura Corporal, Educação Física, Esporte, PIBID, Tiro esportivo.

Contexto do Relato

O Projeto visa de uma forma ampla a “diversidade cultural”, e de modo específico, o “conhecimento e respeito à diversidade cultural dos alunos e da comunidade”, uma Educação Física, que se fundamenta na perspectiva da Cultura Corporal.

A escola assumiu perante a sociedade a função de socializar o patrimônio cultural historicamente acumulado e perpetuado pela experiência humana. Assim, se a cultura é o conteúdo substancial de todas as formas de educação e da educação escolar, sua fonte e justificativa última, não há educação sem cultura. Pelo trabalho de construções, desconstruções e reconstruções que a educação realiza, a cultura se transmite e se perpetua. (NEIRA,2008, p147)

Esse projeto tem como objetivo levar aos 25 alunos do 3º ano do ensino fundamental no período vespertino, da Escola Municipal Celina Soares de Paiva localizada na cidade de Uberaba. Essa proposta teve seu início em agosto e terminou em outubro com objetivo de vivenciar a modalidade de tiro esportivo e uma reflexão sobre as formas de utilização das armas. Esse projeto surgiu devido ao evento feito na cidade de Uberaba (1º olimpíadas e paraolimpíadas

das escolas municipais de Uberaba) que as crianças participaram e vivenciando uma modalidade das Olimpíadas no Brasil.

A partir do nosso conhecimento e formação em andamento que estamos adquirindo no curso de Educação Física na UNIUBE (Universidade de Uberaba) e participando do PIBID (Programa institucional de bolsa de iniciação à docência), gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do subprojeto da Educação Física, o trabalho teve como objetivos: apresentar a modalidade aos alunos e socializar os conhecimentos relativos ao tiro esportivo; Por sua vez, as expectativas de aprendizagem surgiram e foram adaptadas a partir das Orientações Curriculares de Educação Física como compreender, vivenciar e sugerir modificações visando adaptar o Tiro esportivo à demanda do grupo.

O Fator que me levou a decidir pela tematização do tiro esportivo foi o fato do número de ocorrências indevidas pelo uso de arma de fogo no Brasil, onde grande parte desta utilização é para tirar proveito financeiro ou vingativo para si, então pensei por que não apresentar este esporte que é utilizado a arma, com o intuito de que além do aprendizado do tiro esportivo proporciona situações distintas que é a pratica de um esporte e ao mesmo tempo uma reflexão desta utilização inadequada.

"As aulas de esportes, jogos, lutas e danças não se esgotam na prática. É preciso refletir sobre essas manifestações para entendê-las de fato. (NEIRA,2009)"

Com essas ideias iniciais, realizei o mapeamento sobre os conhecimentos que os alunos possuíam acerca do tiro esportivo. Perguntei para as turmas se tinham alguma vivência com o esporte, visto falar ou assistido alguma vez; as respostas que obtive foram que sim através da televisão, mas que não sabiam nada sobre o esporte, então realizei uma breve explicação, a seguir eles mesmo foram fazendo perguntas sobre este esporte, o que me animou e fez com que desempenhasse melhor o projeto pelo interesse dos alunos, porem também fui submetido à alguns desafios em exemplos: na escola não tinha o campo e material específico. Onde foi necessário fazer algumas adaptações, como as armas e os alvos que os próprios alunos confeccionaram, utilizei a quadra da escola para usar como área de tiro, onde não levaria nenhum perigo a alunos da escola.

Detalhamento das Atividades

Inicialmente foi separada as modalidades que poderiam ser executadas, como: rúgbi, tiro esportivo, hockey sobre grama, tênis e levantamento de peso. Assim foi levado aos alunos para que eles pudessem escolher qual modalidade queriam praticar. Por ser uma turma heterogênea se encaixavam com o referencial teórico da Cultura Corporal. Para ajudar na escolha da modalidade foi falado sucintamente sobre cada modalidade e mostrado algumas imagens das mesmas. É de extrema importância este momento para nós bolsistas, porque assim poderíamos trabalhar com algo que eles tivessem interesse em aprender, assim com maior probabilidade de alcançar os objetivos proposto.

Foi selecionado pelos alunos o tiro esportivo, após a escolha foi detalhado para eles como seria realizado o projeto. Com um enfoque na reflexão de como e quando utilizar uma arma. Esta parte faz com que aprenderemos a planejar e estruturar já nossas aulas futuras.



Figura 1: Apresentação das modalidades.

Foi levado os materiais para fabricação da arma que seria utilizada, o alvo e a munição, onde cada aluno fabricou seu próprio material a utilizar, com auxílio dos bolsista e da supervisora Neiva. Aqueles alunos que já conheciam o material que iria ser feito foram escolhidos após confeccionar o próprio material auxiliaram os colegas. Com isto percebemos que os alunos podem contribuir para a aprendizagem um do outro.



Figura 2: Fabricação dos materiais.

Foi realizado um treinamento com os alunos para que eles pudessem vivenciar como atirar com a material fabricado, eles tiveram dificuldade em acertar o alvo nas primeiras tentativas, mais com o treinamento foi conseguindo atingir o local desejado, em seguida foi feito uma disputa para ver quem conseguiria acertar mais próximo ao alvo, demarcado um local onde os alunos ficariam e outro onde penduramos o alvo e cada um teve apenas 3 tentativas. Aquele que acertasse mais seria o vencedor. Vale ressaltar que nesta fase houve um cuidado por parte dos bolsista, por si tratar de uma arma, mesmo que não seja letal mas podendo ocorrer lesões si utilizada indevidamente.



Figura 3: Treinamento.

A teoria para nós é uma das mais importantes, devido a necessidade do conhecimento sobre a modalidade e de como ensinar, nesta fase foi ministrada a aula sobre a história do tiro esportivo, os tipos de competições, as armas utilizadas, as distancias e os variados tipos de empunhadura e posições e o mais importante a forma correta de utilizar a arma. A construção do ensino foi a partir dos próprios alunos com o nosso auxilio, a turma foi dividida em duas e eles fizeram um resumo e apresentaram para o outro grupo, e assim no termino de cada apresentação

os bolsistas tiravam as dúvidas de alguns termos que eles não sabiam como pronunciar, com o ressaltado em que focamos muito em deixar claro aos alunos que a utilização da arma tem que ser para o bem, e de forma alguma utiliza-la para tirar vantagem para si ou para o outro.

Após isto foi feita uma competição para propiciar aos alunos momentos de disputa, que traz com si, pressão, nervosismo, ansiedade entre outros. Iniciou com a classificação, feito duas colunas com que cada participante poderia executar dois tiros, com uma distância de 1,5m do alvo que estava pendurado na tela. Ao término dos dois tiros que cada participante executou, aqueles que acertaram pelo menos um tiro foi para um local determinado, diferente dos que não acertaram. Após passar todos os atiradores foi re-convocado aqueles que acertaram para assim atirar novamente, desta vez com pontuação de acordo com o local atingido, quanto mais próximo do centro maior o ponto, como nas provas oficiais, o ganhador foi aquele que mais pontuou nos dois tiros executados. As partes práticas é fundamental para mostrar a nós como se comportar em várias ocasiões distintas, por cada momento ser único e situações que influenciam na atitudes dos alunos.



Figura 4: Competição.

Foi passado para eles vídeos e imagens do básico ao específico, como regras, participantes, modalidades, estilos, armamento, área de tiro, tipos de tiros, praticantes da modalidade, competições, alvos, segurança, entre outras. Para ampliar o conhecimento e assim faça com que eles possam ver e entender ou até praticar esta modalidade. Principalmente pelos relatos dos praticantes que citam toda a sua paixão por este esporte.



Figura 5: Vídeos.

Para finalizar este projeto foi realizado um feedback sobre esta modalidade e feito um questionário para avaliar o aproveitamento deste projeto e até mesmo servir como uma auto avaliação do mesmo e dos integrantes que si propôs a fazer.

Análise e Discussão do Relato

Levo comigo um imenso prazer em fazer parte deste projeto, que nos propiciou uma interação e envolvimento com os alunos, que sempre nos acolheu de braços abertos com muita dedicação ao que propomos, nos apoiando e ajudando de acordo com as suas limitações. Com a ajuda deles atingimos a meta desejada que era fazer com que eles percebessem que a arma usada de maneira correta, pode trazer prazeres imagináveis, mesmo que residindo em um país em que exista um grande número de armas em mãos indesejáveis, que faz com que o armamento seja visto por grande maioria de forma violenta. Existe o seu lado certo, que é utiliza-la adequadamente e com toda segurança possível sem que tire proveito e haja vítima, onde vale ressaltar que em competições de tiro esportivo não houve si que um caso de acidente.

Ressalto que a motivação dos alunos foi tanta, que os próprios si apropriaram do conhecimento adquirido que propuseram a fazer o material em sua residência para utilizarem em seu momento de lazer. Constatei que mesmo com a variedade de esportes praticados propostos pelo currículo a realização de práticas inovadoras como a implementação de outros esportes que não são muito desenvolvidos nas escolas e aceita de uma forma que gera ainda mais a curiosidade dos alunos envolvidos.

Mas tivemos dificuldades em conseguir matérias para expor aos alunos, devido à falta de documentos ou até mesmo praticantes situados em nossa região. Mas com as informações

obtidas conseguimos resultados positivos. E também alguns contratemplos para seguir com o cronograma do projeto pelos eventos que ocorreram na Escola durante sua realização.

Considerações

Essa experiência me proporcionou uma aprendizagem extra para o meu currículo além das matérias dadas na faculdade, poder vivenciar e compreender como é a realidade nas escolas, ajuda a ter um entendimento necessário para exercer a função como professor e ao desenvolver um projeto com um esporte que não está inserido nas escolas pode de certa forma trazer novas experiências para os alunos tanto quanto para os professores que poderão aproveitar a receptividade e o interesse dos alunos para inseri-lo em suas aulas e com isso despertar um interesse e entendimento de outros esportes que até o momento não era conhecido.

Ao meu ver esportes de culturas diferentes, pode ajudar muito na aprendizagem e motivação para o alunos, por trazer com eles além da prática, benefícios como: sabedoria, educação, respeito, desenvolvimento, dentro outros benefícios.

Referências

Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/tiro-esportivo>> Acesso em: 20 de agosto de 2016.

Disponível em: <<http://esporte.hsw.uol.com.br/tiro-esportivo-jogos-olimpicos3.htm>> Acesso em: 20 de agosto de 2016.

Disponível em: <<http://www.infoescola.com/esportes/tiro-esportivo/>> Acesso em: 20 de agosto de 2016.

Disponível em: <<http://www.resumoescolar.com.br/educacao-fisica/regras-do-tiro-esportivo-fossa-dupla-skeet-e-fossa-olimpica/>> Acesso em: 20 de agosto de 2016.

Disponível em: <<https://www.rio2016.com/tiro-esportivo>> Acesso em: 20 de agosto de 2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dfoHe70Qroc>> Acesso em: 26 de setembro de 2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lpqn1vB3wfU>> Acesso em: 26 de setembro de 2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O09AbHdroOI>> Acesso em: 26 de setembro de 2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OAU76gTRBaM>> Acesso em: 26 de setembro de 2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-pW7Cr1dsUE>> Acesso em: 26 de setembro de 2016.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **PEDAGOGIA DA CULTURA CORPORAL: CRÍTICA E ALTERNATIVAS**. 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

